

ISSN: 0102-1117
e-ISSN: 2526-0847

BOAS PRÁTICAS E ELEVADO DESEMPENHO ESCOLAR EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL COM REFERÊNCIA AOS RESULTADOS DO IDEB

Edivaldo Cesar Camarotti Martins, Adolfo Ignacio Calderón***

RESUMO

Nas últimas décadas, constata-se o surgimento de estudos a respeito das chamadas boas práticas escolares, contextualizados no campo da eficácia escolar. Dentro dessa temática, os estudos das boas práticas escolares em regiões de vulnerabilidade social vêm despertando o interesse por parte de setores, ainda reduzidos, da comunidade acadêmica. O presente artigo objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa que identificou boas práticas escolares numa escola de alta vulnerabilidade social, localizada na região metropolitana de São Paulo, Brasil, que superou todas as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, entre os anos de 2007 e 2011. Demonstrou-se que a melhoria do desempenho escolar está estreitamente vinculada à construção de uma escola voltada à aprendizagem, existindo um sério trabalho em equipe focado no âmbito pedagógico, articulando práticas e iniciativas que envolvem a família nas atividades escolares.

Palavras-chave: Boas práticas escolares. Desempenho escolar. Escola eficaz.

GOOD SCHOOL PRACTICES AND HIGH SCHOOL PERFORMANCE INTO THE CONTEXT OF SOCIAL VULNERABILITY BASED ON IDEB RESULTS

ABSTRACT

Over last decades, the studies about the so-called good school practices have been increasing, into the context of school effectiveness. Regarding that subject, the studies

* Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Supervisor de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de 2013 a 2015. E-mail: edivaldoccmartins@gmail.com

** Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal (UC). Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: adolfo.calderon@pq.cnpq.br

of good school practices in areas of social vulnerability are drawing attention to some academic community sectors, yet a few. The current paper aims to present the results of a survey that identified good school practices at a high social vulnerability school, situated in a metropolitan region in São Paulo-Brazil, that has exceeded all the targets set by the Brazilian Education Department based on an index of education development concerning both Elementary and High Schools, which abbreviation in Portuguese is IDEB, through the period of 2007 to 2011. In conclusion, the improvement of school performance is directly related to a school based on student-centered learning, with a committed teamwork focused on pedagogical framework, relating practices and initiatives that involve family in school activities.

Keywords: *Good school practices. School performance. Effective school.*

BUENAS PRÁCTICAS Y ALTO RENDIMIENTO ESCOLAR EN CONTEXTO DE VULNERABILIDAD SOCIAL CON REFERENCIA A LOS RESULTADOS DEL IDEB

RESUMEN

En las últimas décadas se constata el surgimiento de estudios relacionados a las llamadas buenas prácticas escolares, contextualizados en el campo de la eficacia escolar. Dentro de esa temática, los estudios de las buenas prácticas escolares en regiones de vulnerabilidad social vienen despertando el interés por parte de, todavía reducidos, sectores de la comunidad académica. El presente artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación que identificó buenas prácticas escolares en una escuela de alta vulnerabilidad social, localizada en la región metropolitana de São Paulo (Brasil), que superó todas las metas establecidas por el Ministerio de la Educación por medio del Índice de Desarrollo de la Educación Básica, entre los años de 2007 a 2011. Se demostró que la mejora del desempeño escolar está estrechamente vinculada a la construcción de una escuela direccionada al aprendizaje, existiendo un serio trabajo en equipo con enfoque en el ámbito pedagógico, articulando prácticas e iniciativas que involucran a la familia en las actividades escolares.

Palabras clave: *Buenas prácticas escolares. Desempeño escolar. Escuela eficaz.*

1 INTRODUÇÃO

Ao lançar a obra “Educação: um tesouro a descobrir”, mais conhecida como relatório Delors, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) proclamou ao mundo globalizado, no ano de 1996, os quatro pilares da educação (DELORS, 2000), defendendo que informações a respeito de boas práticas no âmbito educacional podem contribuir para a renovação da educação. Quase uma década depois, no ano de 2005, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, iniciou o projeto “Boas práticas na educação” com o lançamento da obra “Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de

Sobral/CE” (BRASIL, 2005). A obra objetivou analisar as boas práticas escolares e as ações inovadoras desenvolvidas no município de Sobral, no estado do Ceará, que contribuíram para a melhoria do desempenho escolar, introduzindo o entendimento predominante não somente no âmbito governamental, mas também no âmbito das agências multilaterais, sobre o que seriam as boas práticas escolares, ou seja, “experiências e práticas inovadoras”, “e com resultados” relacionados aos sistemas de avaliação do desempenho escolar, “[...] exemplos concretos, com seus sucessos e dificuldades, para extrair aprendizagens e contribuir para a transformação do quadro atual retratado pelas contundentes estatísticas educacionais” (BRASIL, 2005, p. 11).

Ainda na década de 2000, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o MEC e o Inep realizaram o estudo “Aprova Brasil, o direito de aprender” (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2007), com o objetivo de identificar as boas práticas escolares que contribuíram para o elevado desempenho dos alunos de trinta e três escolas brasileiras na Prova Brasil. Este estudo revelou boas práticas escolares que contribuíram para alicerçar as diretrizes do “Plano de metas compromisso todos pela educação” (BRASIL, 2007).

Em 2010, na pesquisa “Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil” (BRASIL, 2010), desenvolvida pelo MEC, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), as boas práticas escolares foram definidas como sendo ações inovadoras, desenvolvidas por escolas que se destacaram das demais por alcançarem bons resultados nas avaliações em larga escala.

Nessa ótica, verifica-se que, a partir de meados da década de 2000, no contexto educacional brasileiro,

[...] cada vez mais são realizados esforços nos diversos níveis de governo – nacional, estadual e municipal – com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, tomando como referência padrões e indicadores orientadores da política pública, alinhados com os parâmetros de qualidade definidos no âmbito global pelas agências multilaterais. Desta forma, estabelecem-se parâmetros curriculares, se reinventam estratégias didático-pedagógicas, se criam mecanismos de estímulo para os diversos atores da comunidade escolar, como também se aprofundam estudos sobre fatores de aprendizagem, boas práticas escolares e melhores instrumentos de avaliação. (CALDERÓN; RAQUEL; CABRAL, 2015, p. 518).

Paralelamente aos esforços governamentais – materializados no surgimento de diversos estudos sobre o desempenho escolar e a qualidade da educação, realizados com o apoio técnico e financeiro de agências multilaterais, e que vinculam expressamente as boas práticas escolares com os resultados das avaliações em larga escala e a melhoria dos resultados da aprendizagem (MARTINS; CALDERÓN, 2015) –, começam a ganhar espaço, no cenário acadêmico e científico brasileiro, trabalhos que se debruçam sobre os fatores que impactam os resultados escolares (ALVES; SOARES, 2007; BARBOSA; FERNANDES, 2001; SOARES, 2005; SOARES; ALVES, 2003; SOARES; ANDRADE, 2006). Esses estudos se somam às pesquisas desenvolvidas no âmbito ibero-americano, sob a coordenação do Prof. Dr. Francisco Javier Murillo Torrecilla, que acenam para a emergência de uma escola eficaz, ou

seja, uma escola que promova o desenvolvimento integral de todos os seus alunos, em grupo e individualmente, maior do que seria esperado, considerando suas condições (MURILLO, 2005). Destaca-se, ainda, o surgimento de pesquisas que se dedicam ao estudo das boas práticas escolares em instituições de ensino localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social (CARDELLI; ELLIOT, 2012; CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA, 2011; ESCUDERO MUÑOZ, 2009; FARIA; MADALOZZO, 2013; MARTINS, 2015; RACZYNSKI; MUÑOZ, 2006; RITACCO REAL; AMORES FERNÁNDEZ, 2011), reforçando o que Muijs (2003) salienta, isto é, que um dos aspectos mais importantes da agenda de pesquisadores e de políticos na área educacional deve ser melhorar o contexto das escolas localizadas em regiões socioeconomicamente desfavorecidas.

Considerando o panorama traçado, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que identificou boas práticas escolares de uma escola pública de ensino fundamental, localizada em uma região de alta vulnerabilidade social³ no município de Ferraz de Vasconcelos, estado de São Paulo. Escola essa que, contrariando paradigmas de fracasso escolar, apresentou um elevado desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ano de 2011, quando considerados os resultados de escolas da mesma rede de ensino, as quais também se encontravam em regiões de mesmo perfil socioeconômico (alta vulnerabilidade social). Além disso, a escola cumpriu todas as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Ideb nos anos de 2007, 2009 e 2011. Nessa ótica, elegeu-se para o estudo de boas práticas uma escola que, estando imersa em uma região de alta vulnerabilidade social e apresentando alunos em condição socioeconômica desfavorecida, apresentou indicadores educacionais acima do que foi projetado pelo Ministério da Educação.

Para atingir os resultados da pesquisa, cujos dados estão sendo aqui apresentados, foi realizado, numa escola de alta vulnerabilidade social (EAVS), um total de vinte e uma entrevistas semiestruturadas, bem como dois grupos focais, com os seguintes informantes: um diretor, uma vice-diretora, cinco professores, cinco funcionários, cinco alunos e cinco pais. A análise do conteúdo dos dados das entrevistas semiestruturadas e dos grupos focais consistiu em relacionar a frequência de citação de temas, palavras ou ideias para medir o peso atribuído pelos próprios informantes aos fatos mencionados (CHIZZOTTI, 2006), assim como identificar semelhanças, convergências e divergências discursivas.

Assumi-se que, na condição de pesquisa científica, o norte do estudo, em termos metodológicos, foi a busca contínua e permanente da maior objetividade possível, fato que determinou a adoção de princípios *durkheimianos* e *weberianos*, clássicos da sociologia da educação, nos alicerces teóricos do estudo. De Durkheim (1999), resgatou-se o princípio de estudar os fenômenos sociais como se eles fossem coisas, o que significou o esforço permanente de dar concretude à complexidade desses fenômenos, sendo o meio privilegiado para isto a adoção de matrizes de análises quantitativas, com base na estatística. Para avaliar, julgar e dizer

³ Para definir o grau de vulnerabilidade social, adotou-se o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), que, operacionalizando o conceito de vulnerabilidade social proposto por Katzman (1999), define o IPVS como um indicador de qualidade de vida, elaborado de forma censitária em todos os municípios localizados no estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2010). As regiões de alta vulnerabilidade social são comumente conhecidas como regiões de pobreza ou, então, regiões socioeconomicamente desfavorecidas.

quais práticas deveriam ser consideradas como “boas práticas escolares”, tomaram-se como referência os princípios construídos por Max Weber, dentro da chamada “sociologia compreensiva” (WEBER, 1970), nos quais a definição das boas práticas escolares foi realizada não a partir do que o pesquisador julgava como positivo ou negativo, mas sim a partir de como eram percebidas e entendidas pelos próprios atores sociais.

Dessa forma, o critério utilizado para identificar as boas práticas escolares foi a percepção dos próprios atores escolares (diretores, professores, pais, alunos e funcionários) em relação às melhores práticas desenvolvidas na sua escola, as quais tenham contribuído para o elevado desempenho no Ideb de 2011, bem como para o cumprimento das metas estabelecidas para esse indicador nos anos de 2007, 2009 e 2011. Nessa ótica, as opiniões dos informantes, isto é, os dados qualitativos, foram categorizados a partir de quadros de frequência e incidência discursiva, sendo transformados em dados contabilizados, tabelados, ordenados, hierarquizados e classificados.

2 BOAS PRÁTICAS ESCOLARES EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A princípio, deve-se destacar que, em termos conceituais, consideram-se como boas práticas escolares as ações de intervenção que contribuam direta ou indiretamente para que as escolas atinjam seus objetivos educacionais, auxiliando na melhoria do desempenho escolar. Nessa perspectiva, as boas práticas escolares identificadas na EAVS estão descritas na Tabela 1, que fornece, ainda, a frequência discursiva de cada boa prática.

Tabela 1 – Boas práticas na escola de alta vulnerabilidade social

Boas práticas escolares	Categorias de informantes					FqD	Tci
	Professores	Diretor	Alunos	Pais	Funcionários		
Trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular	4	1	4	3	4	16	5/5
Prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem-estruturados	5	1	4	1	2	13	5/5
Atividades de reforço bem-estruturadas	4	1	2	2	2	11	5/5
Disciplina dos alunos	3	1	3	1	2	10	4/5
Trabalho em equipe	4	1	2	2		9	4/5
Assiduidade dos professores	2	1		3	2	8	4/5
Relações interpessoais de respeito	3	1			3	7	3/5
Atividades escolares que envolvem as famílias	2	1		2	1	6	4/5
Focalização nas atividades de leitura e escrita	3	1	1			5	2/5
Atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas	2	1			1	4	3/5

continuação Tabela 1

Tabela 1 – Boas práticas na escola de alta vulnerabilidade social

Boas práticas escolares	Categorias de informantes					FqD	Tci
	Professores	Diretor	Alunos	Pais	Funcionários		
Avaliações que simulam as provas oficiais	2		2			4	2/5
Aulas diversificadas	1	1	1			3	3/5
Ensino aprofundado			2	1		3	2/5
Existência de atividades pedagógicas em todos os dias e horários letivos				2		2	1/5

Fonte: Martins (2015).

As entrevistas semiestruturadas na EAVS evidenciaram um total de 101 (cento e uma) boas práticas, muitas das quais se repetiram, gerando assim 14 (quatorze) diferentes boas práticas, identificadas na primeira coluna. A Tabela 1 indica, por exemplo, que a boa prática “trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular” foi mencionada por quatro professores, um diretor, quatro alunos, três pais e quatro funcionários, apresentando uma frequência discursiva igual a dezesseis (FqD = 16), tendo sido mencionada por um total de cinco categorias de informantes (Tci = 5).

Os grupos focais tiveram como objetivo analisar conjuntamente os resultados das entrevistas semiestruturadas, sendo que cada grupo focal deveria identificar e classificar, consensualmente, as três melhores práticas, isto é, as mais relevantes entre todas as mencionadas nas entrevistas. Para isso, foram realizados dois grupos focais. O primeiro, composto por integrantes do corpo docente (quatro professores e uma vice-diretora), evidenciou a situação retratada no quadro a seguir.

Quadro 1 – Grupo focal com a vice-diretora e professores: boas práticas escolares apontadas como as mais relevantes pelos informantes

Classificação	Boas práticas escolares	Situação da escolha
1. ^a	Trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular	Plenamente consensual
2. ^a	Trabalho em equipe	Plenamente consensual
3. ^a	Atividades de reforço bem-estruturadas	Plenamente consensual

Fonte: Martins (2015).

No segundo grupo focal na EAVS, do qual participaram quatro alunos e três pais, a boa prática escolar considerada mais relevante foi o trabalho em equipe, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Grupo focal com alunos e pais: boas práticas escolares apontadas como as mais relevantes pelos informantes

Classificação	Boas práticas escolares	Situação da escolha
1. ^a	Trabalho em equipe	Plenamente consensual
2. ^a	Trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular	Plenamente consensual
3. ^a	Atividades de reforço bem-estruturadas	Plenamente consensual

Fonte: Martins (2015).

Quando se comparam os dados dos dois grupos focais, percebe-se que as boas práticas escolares apontadas como as mais relevantes para ambos os grupos estão em sintonia, havendo apenas discordância quanto à ordem de relevância entre a primeira e a segunda boa prática, pois o corpo docente considerou como sendo o trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular a boa prática escolar mais relevante na EAVS, enquanto que para os alunos e pais o trabalho em equipe é que foi considerada a prática mais relevante.

Diante dos resultados da Tabela 1, do Quadro 1 e do Quadro 2, que apresentam, respectivamente, a frequência discursiva de cada boa prática e os resultados dos grupos focais, foram estabelecidas duas categorias de boas práticas na EAVS, a saber: boas práticas escolares com elevada incidência discursiva, ou principais boas práticas escolares; e boas práticas escolares com reduzida incidência discursiva.

2.1 Boas práticas escolares com elevada incidência discursiva

Para determinar quais seriam as principais boas práticas escolares, isto é, as boas práticas com elevada incidência discursiva na EAVS, foram utilizados os seguintes critérios:

- boas práticas presentes na frequência discursiva de, pelo menos, quatro dentre as cinco categorias de informantes durante as entrevistas semiestruturadas ($T_{ci} = 4/5$ e $T_{ci} = 5/5$, na Tabela 1);
- boas práticas escolares indicadas como as mais relevantes no grupo focal com o corpo docente e, da mesma forma, no grupo focal com os alunos e pais.

O cruzamento dessas informações permitiu a construção da Tabela 2, que apresenta, na primeira coluna, as principais boas práticas identificadas na EAVS.

Tabela 2 – Principais boas práticas escolares identificadas na EAVS

Boas práticas escolares	Categorias de informantes					FqD	Classificação
	Professores	Diretor	Alunos	Pais	Funcionários		
Trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular	4	1	4	3	4	16	1. ^a
Prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem-estruturados	5	1	4	1	2	13	2. ^a
Atividades de reforço bem-estruturadas	4	1	2	2	2	11	3. ^a
Disciplina dos alunos	3	1	3	1	2	10	4. ^a
Trabalho em equipe	4	1	2	2		9	5. ^a
Assiduidade dos professores	2	1		3	2	8	6. ^a
Atividades escolares que envolvem as famílias	2	1		2	1	6	7. ^a

Fonte: Martins (2015).

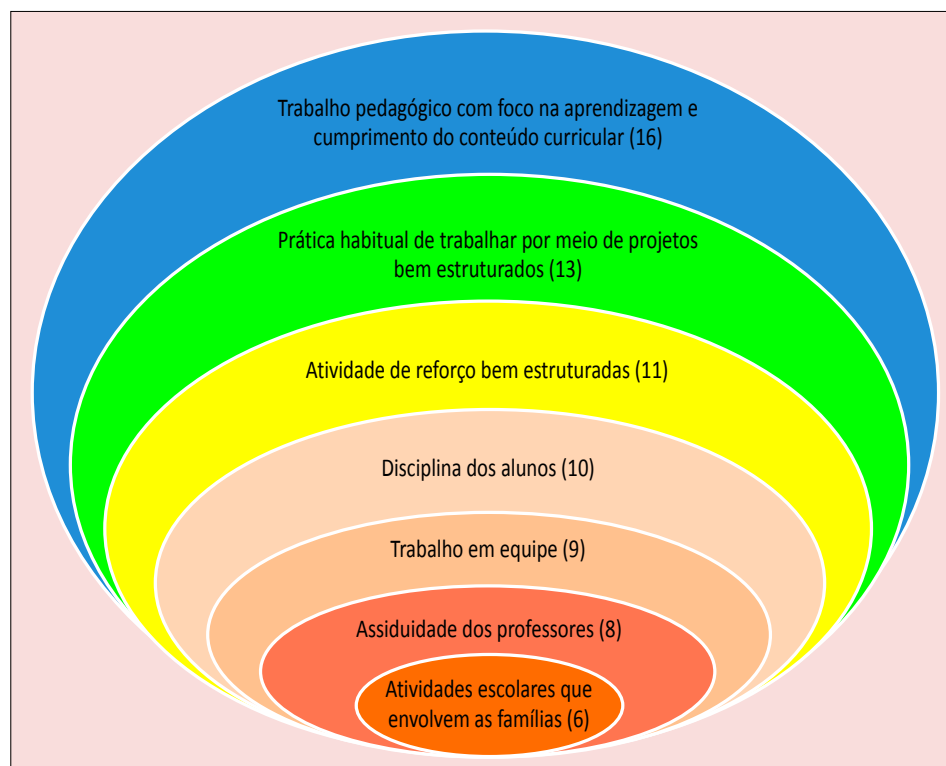
A Tabela 2 indica, por exemplo, que o trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular foi considerado a boa prática mais relevante na EAVS, tendo sido mencionado por (04) quatro professores, (01) um diretor, (04) quatro alunos, (03) três pais e (04) quatro funcionários, isto é, frequência discursiva igual a (09) nove (FqD = 16), obtendo, assim, a 1.^a classificação na hierarquia de relevância das principais boas práticas.

Interessante notar que todas as boas práticas consideradas como mais relevantes nos grupos focais estavam presentes na frequência discursiva de, pelo menos, quatro dentre as cinco categorias de informantes nas entrevistas. Ademais, das três boas práticas indicadas como as mais relevantes nos grupos focais, duas delas (trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular e prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem estruturados) foram as que apresentaram as maiores frequências discursivas nas entrevistas semiestruturadas, evidenciando, assim, uma correlação entre os resultados das entrevistas semiestruturadas e os resultados dos grupos focais na EAVS.

As principais boas práticas escolares podem, ainda, ser apresentadas por meio da Figura 1, que indica o número de informantes que as mencionaram (FqD) no universo de vinte e um informantes das entrevistas semiestruturadas.

Na Figura 1, observa-se, por exemplo, que, dos 21 (vinte e um) informantes, 16 (dezesesseis) mencionaram o trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular como sendo uma boa prática na EAVS, que, dessa forma, mostrou-se a mais relevante boa prática da EAVS, de acordo com a percepção dos informantes.

Figura 1 – Principais boas práticas escolares, mencionadas por, pelo menos, quatro categorias de informantes na EAVS.



Fonte: Martins (2015).

2.2 Boas práticas escolares com reduzida incidência discursiva

As boas práticas escolares mencionadas por até três, dentre as cinco categorias de informantes ($T_{ci} = 1/5$, $T_{ci} = 2/5$ e $T_{ci} = 3/5$, na Tabela 1), e que não foram indicadas como integrantes do grupo das mais relevantes boas práticas escolares nos grupos focais, foram denominadas boas práticas com reduzida incidência discursiva e estão descritas na Tabela 3. Importante destacar que o fato de não terem sido categorizadas como principais boas práticas com elevada incidência discursiva não significa que não sejam importantes. Ao contrário disso, apesar de determinadas boas práticas serem consideradas mais relevantes do que outras na conquista do elevado desempenho da EAVS no Ideb de 2011, é o conjunto de boas práticas desenvolvidas na escola que desenha o bom resultado da instituição para esse indicador.

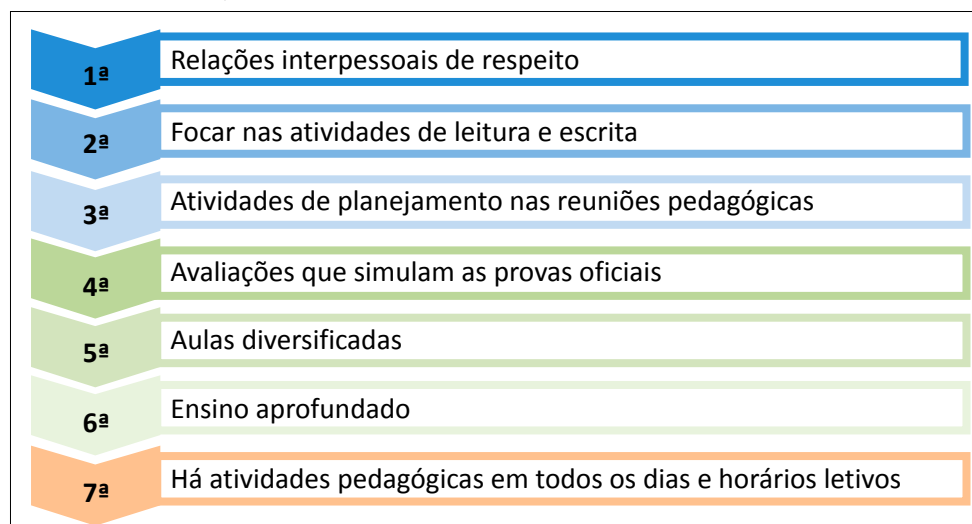
Tabela 3 – Boas práticas escolares com reduzida incidência discursiva identificadas na EAVS

Boas práticas escolares	Categorias de informantes					FqD
	Professores	Diretor	Alunos	Pais	Funcionários	
Relações interpessoais de respeito	3	1			3	7
Focalização nas atividades de leitura e escrita	3	1	1			5
Atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas	2	1			1	4
Avaliações que simulam as provas oficiais	2		2			4
Aulas diversificadas	1	1	1			3
Ensino aprofundado			2	1		3
Existência de atividades pedagógicas em todos os dias e horários letivos				2		2

Fonte: Martins (2015).

A Tabela 3 informa, por exemplo, que, das boas práticas escolares com reduzida incidência discursiva, as relações interpessoais de respeito foram mencionadas por 3 (três) professores, 1 (um) diretor e 3 (três) funcionários, isto é, apresentou a maior frequência discursiva ($FqD = 7$). O hábito de realizar avaliações que simulam as provas oficiais, tais como a Prova Brasil, foi uma boa prática mencionada por 2 (dois) professores e 2 (dois) alunos, isto é, teve uma frequência discursiva igual a 4 (quatro) ($FqD = 4$). Então, considerando o fato de que as boas práticas com reduzida incidência discursiva também foram importantes para a conquista dos elevados resultados que a EAVS obteve no Ideb de 2011, estabeleceu-se uma hierarquização dessas boas práticas, de acordo com a relevância atribuída pelos informantes, da maior para a menor frequência discursiva.

Figura 2 – Classificação das boas práticas escolares com reduzida incidência discursiva de acordo com a relevância atribuída pelos informantes na EAVS



Fonte: Martins (2015).

2.3 Discussão dos resultados da pesquisa de boas práticas escolares na escola de alta vulnerabilidade social

O estudo das boas práticas escolares revela que, na EAVS, não se constata um eixo norteador das boas práticas, mas sim uma gama de ações que, em conjunto, mapeiam o sucesso da escola. A equipe escolar desenvolve um conjunto de boas práticas que, juntas, ampliam as oportunidades educacionais de seus alunos, garantindo o direito à aprendizagem por meio de algumas ações: práticas pedagógicas em sintonia com os objetivos educacionais da escola; projetos bem-estruturados; planejamento pedagógico; trabalho em equipe; envolvimento com as famílias; valorização da disciplina dos alunos; relações interpessoais de respeito. Ao contrário do que o senso comum possa induzir, dado o contexto socioeconômico desfavorecido da comunidade escolar, na EAVS pesquisada, alunos e professores são os protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem. Toda a comunidade escolar compartilha o sucesso da escola.

As principais boas práticas escolares identificadas na pesquisa encontram amparo em outros estudos realizados sobre o tema, conforme se observa no Quadro 3, que indica publicações que apontam essas boas práticas como indutoras de elevado desempenho escolar em diferentes estudos e pesquisas.

As boas práticas com reduzida incidência discursiva também encontram fundamento na literatura científica. É o caso, por exemplo, das boas práticas denominadas aulas diversificadas, avaliações que simulam as provas oficiais, atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas, relações interpessoais de respeito, e foco nas atividades de leitura e escrita (CEARÁ, 2011; FARIA; MADALOZZO, 2013; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007; RACZYNSKY; MUÑOZ, 2006). A boa prática, denominada ensino aprofundado, definida concretamente como sendo a ação de enriquecer o currículo proposto com atividades complementares que ampliam os limites dos materiais didáticos, mostrou-se como uma boa atividade que também pode ser legitimada pela literatura

especializada, pois, de acordo com os informantes da pesquisa, ela promove uma cultura escolar positiva e incentiva altas expectativas de aprendizagem.

Quadro 3 – Comparativo entre as boas práticas escolares identificadas na escola de alta vulnerabilidade social e as evidências científicas encontradas em publicações anteriores

Boa prática escolar observada na EAVS	Publicação científica que também já havia evidenciado a boa prática
Trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular	CEARÁ, 2011; MUIJS, 2003.
Prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem-estruturados	CARDELLI; ELLIOT, 2012; CEARÁ, 2011; RACZYNSKY; MUÑOZ, 2006.
Atividades de reforço bem-estruturadas	CARDELLI; ELLIOT, 2012; CEARÁ, 2011; MUIJS, 2003.
Disciplina dos alunos	CEARÁ, 2011; FARIA, MADALOZZO, 2013; RITACCO REAL, AMORES FERNÁNDEZ, 2011.
Trabalho em equipe	CEARÁ, 2011; RITACCO REAL, AMORES FERNÁNDEZ, 2011.
Assiduidade dos professores	CEARÁ, 2011.
Atividades escolares que envolvem as famílias	CARDELLI; ELLIOT, 2012; CEARÁ, 2011; FARIA, MADALOZZO, 2013; MUIJS, 2003; RACZYNSKY, MUÑOZ, 2006.

Portanto, o presente estudo sobre boas práticas escolares e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social, que se balizou nos resultados de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, identificou como sendo as boas práticas mais relevantes, que apresentaram elevada frequência discursiva na EAVS, o trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular, a prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem-estruturados, as atividades de reforço bem-estruturadas, a disciplina dos alunos, o trabalho em equipe, a assiduidade dos professores, e as atividades escolares que envolvem as famílias. O estudo também identificou as seguintes boas práticas escolares de menor relevância em termos da frequência discursiva: focalização nas atividades de leitura e escrita, atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas, avaliações que simulam as provas oficiais, aulas diversificadas, ensino aprofundado, e atividades pedagógicas em todos os dias e horários letivos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Murillo (2007), os estudos sobre eficácia escolar, em especial os estudos sobre boas práticas, são essencialmente pedagógicos e buscam analisar os processos e as ações desenvolvidas nas escolas que conseguem atingir seus objetivos e metas educacionais. Nessa ótica, o presente estudo indicou que as práticas escolares podem fazer a diferença no desempenho acadêmico dos alunos, isto é, que há boas práticas escolares que podem induzir um elevado desempenho escolar em contexto de alta vulnerabilidade social.

Os estudos sobre a eficácia de escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social têm mostrado que, embora muitos elementos de melhoria desenvolvidos em escolas nesse contexto sejam semelhantes aos que produzem melho-

rias em qualquer outro contexto, há boas práticas que se mostram fundamentais na construção de escolas eficazes em regiões de pobreza, as quais denominamos, no estudo em tela, de principais boas práticas escolares, a saber: trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e cumprimento do conteúdo curricular, prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem-estruturados, atividades de reforço bem-estruturadas, disciplina dos alunos, trabalho em equipe, assiduidade dos professores, e atividades escolares que envolvem as famílias.

A análise das principais boas práticas da escola pesquisada permite verificar que a melhoria do desempenho escolar está estreitamente vinculada à construção de uma escola voltada à aprendizagem, com uma equipe focada no âmbito pedagógico para a melhoria da aprendizagem, articulando práticas e iniciativas que envolvem a família nas atividades escolares. Esse trabalho em equipe, muito bem-articulado, é possível devido à existência de gestão e liderança escolar, as quais, evidentemente, passaram por uma mudança paradigmática, isto é, de uma gestão focada em aspectos essencialmente burocráticos para uma gestão que articula a equipe e a comunidade escolar na busca constante pela melhoria da aprendizagem. Gestores convictos de sua missão e profundamente comprometidos com a garantia do direito de aprender mostraram-se fundamentais para que mudanças e inovações tivessem ocorrido na escola, estimulando a assiduidade dos professores e, conseqüentemente, o cumprimento dos conteúdos curriculares.

Outro aspecto que se infere a partir das evidências apontadas pela pesquisa realizada diz respeito ao fato de que a melhoria do desempenho escolar deve-se, principalmente, ao trabalho pedagógico com foco na aprendizagem e no cumprimento do conteúdo curricular, e não ao mero treinamento dos alunos para os testes das avaliações externas, prática amplamente criticada pela literatura científica (DIAS SOBRINHO, 2010; FREITAS, 2012; SANTOS, 2015; SCHNEIDER, 2013). O estudo demonstra que as atividades realizadas na escola, avaliações que simulam as provas oficiais, são encaradas como estratégias de aprendizagem dentre outras existentes. Definitivamente, elas não são enquadradas pela comunidade escolar como principais boas práticas da escola, muito menos tratadas como simples atividades de treinamento dos alunos, tendo em vista que, de acordo com os professores entrevistados, essas atividades são realizadas com base nos conteúdos curriculares previstos na proposta pedagógica da escola. No que se refere às estratégias pedagógicas, a pesquisa revela que a prática habitual de trabalhar por meio de projetos bem-estruturados é, sem dúvida, a principal estratégia que se enquadra no campo das metodologias ativas. Nessa perspectiva, a pesquisa demonstra que um trabalho sério e inovador no campo das práticas pedagógicas, tendo como base inovações no campo da gestão escolar, em especial na estruturação de uma comunidade voltada à aprendizagem, foi fundamental para que a escola apresentasse melhoria constante nos resultados do desempenho escolar no Ideb entre os anos de 2007 e 2011.

Por fim, convém registrar que as boas práticas escolares identificadas na EAVS não devem ser confundidas ou consideradas como receitas prontas e acabadas, porquanto, como já alertou Escudero Muñoz (2009), há atividades que podem se configurar como boas práticas escolares para determinadas escolas, mas talvez não o sejam para outras. Todavia, é importante destacar que os estudos sobre as boas práticas escolares, enquanto estratégias para a melhoria da educação básica, fornecem importantes pistas de como os atores do processo educativo

podem planejar e desenvolver suas ações e práticas, a fim de induzir um elevado desempenho escolar, inclusive em contextos de alta vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. As pesquisas sobre o efeito das escolas: contribuições metodológicas para a sociologia da educação. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 435-473, maio/ago. 2007.
- BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em matemática dos alunos da 4.^a série. In: FRANCO, C. (Ed.). *Promoção, ciclos e avaliação educacional*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 155-172.
- BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Plano e metas compromissos todos pela educação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 5.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais: a experiência de Sobral/CE*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Banco Interamericano de Desenvolvimento. *Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. 34p.
- CALDERÓN, A. I.; RAQUEL, B. M. G.; CABRAL, E. S. O prêmio escola nota 10: meritocracia e cooperação para a melhoria do desempenho escolar. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 517-540, abr./jun. 2015.
- CARDELLI, D. T.; ELLIOT, L. G. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 77, p. 769-798, out./dez. 2012.
- CEARÁ. *Pesquisa de boas práticas 2011: análise de fatores de alto desempenho e boas práticas em escolas da rede pública do estado do Ceará*. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2011.
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. *Educação em territórios de alta vulnerabilidade social na metrópole*. São Paulo, 2011.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao sinaes. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.
- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ESCUADERO MUÑOZ, J. M. Buenas prácticas y programas extraordinarios de atención al alumnado en riesgo de exclusión educativa. *Profesorado: Revista de Currículum y Formación de Profesorado*, Granada, v. 13, n. 3, p. 107-141, 2009.

- FARIA, E.; MADALOZZO, R. *As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico*. [S. l.]: Fundação Lemann; Itaú BBA, 2013.
- FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Aprova Brasil: o direito de aprender, boas práticas em escolas públicas avaliadas pela Prova Brasil*. 2. ed. Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2007.
- KATZMAN, R. *Vulnerabilidad, activos y exclusion social em Argentina y Uruguay*. Santiago de Chile: OITFord, 1999.
- MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura ibero-americana em questão. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 264-293, maio/ago. 2015.
- MARTINS, E. C. C. *Construindo uma escola eficaz: boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.
- MUIJS, D. La mejora y la eficacia de las escuelas en zonas desfavorecidas: resumen de resultados de investigación. *REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 1, n. 2. 2003.
- MURILLO, F. J. *Investigación iberoamericana sobre eficacia escolar*. Bogotá: Convenio Andrés Bello. 2007.
- MURILLO, F. J. La investigación en eficacia escolar y mejora de la escuela como motor para el incremento de la calidad educativa en Iberoamérica. *REICE - Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 3, n. 2. 2005.
- RACZYNSKI, D. V.; MUÑOZ, G. Factores que desafían los buenos resultados educativos de escuelas en sectores de pobreza. In: CUETO, S. (Ed.). *Educación y brechas de equidad en América Latina*. Santiago de Chile: PREAL, 2006. p. 275-351.
- RITACCO REAL, M. J.; AMORES FERNÁNDEZ, F. J. Buenas prácticas educativas ante el fracaso escolar en los programas de apoyo y refuerzo en contextos de exclusión social. *Profesorado: Revista de Currículum y Formación de Profesorado*, Granada, v. 15, n. 3, p. 117-137, 2011.
- SANTOS, U. E. Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015.
- SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. *Índice paulista de vulnerabilidade social – IPVVS*. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2010.
- SCHNEIDER, M. P. Políticas de avaliação em larga escala e a construção de um

currículo nacional para a educação básica. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 30, p. 17-33, jan./abr. 2013.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n.1, p. 147-165, jan./jun. 2003.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. J. Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 107-126, jan./mar. 2006.

SOARES, T. M. Modelo de três níveis hierárquicos para a proficiência dos alunos dos alunos de 4.^a avaliados no teste de língua portuguesa do SIMAVE/PROEB-2002. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 73-87, 2005.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1970.